



Ficha de Caracterização de Práticas Inspiradoras

Nota: Se pretende que a S/ prática seja integrada na Base de Dados de Práticas Inspiradoras dinamizada pelo ACM, I.P., deverá enviar esta ficha devidamente preenchida para o seguinte endereço eletrónico: politicasmunicipais@acm.gov.pt

| Identificação da Entidade | |
|---|--|
| Designação | Câmara Municipal de Cascais |
| Morada | Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais |
| Município e Distrito | Cascais – Lisboa |
| Telefone Email | 214 815 246/7 helenabonzinho@cm-cascais.pt |
| Pessoa de contacto | Helena Bonzinho |
| Identificação da Prática | |
| Designação da prática | “Brincar, Vigiar (ou Cuidar) e estar Seguro: Falar sobre nós e dos nossos Filhos” <i>Intervenção com CPCJ, no âmbito do Projeto Mediação Intercultural em Serviços Públicos</i> |
| Área de intervenção | Capacitação e Formação; Mediação |
| Objetivos e finalidades | A CPCJ ter acesso a uma melhor contextualização cultural de algumas práticas potencialmente geradoras de risco e que estão associadas algumas comunidades africanas, por outro, conseguir perante estas comunidades mostrar que a CPCJ não é uma entidade “punitiva” que “retira as crianças aos pais” mas que também tem um papel na prevenção das situações de risco, numa lógica de proximidade com as comunidades. |
| Público-alvo | Famílias residentes e as Instituições com intervenção no Bairro da Adroana |
| Parceiros envolvidos | Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cascais |
| Descrição da Prática | |
| Caracterização da prática (A que problema pretende responder? Qual a solução implementada) | <p>“Brincar, Vigiar (ou Cuidar) e Estar Seguro: Falar sobre nós e dos nossos Filhos” é uma prática de mediação comunitária, sob a forma de um workshop, tendo em vista a criação de pontes para o diálogo entre famílias residentes no Bairro da Adroana e a CPCJ de Cascais, através da equipa de mediação do concelho.</p> <p>O empreendimento da Adroana é um bairro de realojamento. Metade das casas são de arrendamento municipal e a outra foi adquirida pelos seus proprietários em regime de custos controlados. Os moradores guineenses vivem sobretudo nos prédios de realojamento e como pertencem a agregados mais numerosos e fazem uma ocupação de espaço público mais visível, favorece a ideia que são a maioria de residentes. Na altura tinham sido retiradas seis crianças de várias famílias guineenses no Bairro da Adroana, havendo ainda mais crianças em acompanhamento pela CPCJ naquele bairro. Estas retiradas tiveram impacto na comunidade local tendo a CPCJ revelado que estas foram mal compreendidas pelas famílias, vizinhos e inclusive por algumas instituições sediadas naquele território.</p> <p>Pedido de Colaboração ao MISIP Desta forma, o pedido da CPCJ tem uma dupla vertente: por um lado, ter acesso a uma melhor contextualização cultural de algumas práticas potencialmente geradoras de risco e que estão associadas à comunidade</p> |

Cofinanciado por:

Promovido por:



| | |
|--|--|
| | africana/guineense; por outro, conseguir perante esta comunidade mostrar que a CPCJ não é uma entidade “punitiva” que “retira crianças aos pais” mas que também tem um papel na prevenção das situações de risco, numa lógica de proximidade com as comunidades. A proposta foi a realização de uma formação conjunta direcionada para o esclarecimento do papel da CPCJ perante a comunidade local mas com a especificidade dos moradores serem envolvidos no processo. |
| Competências necessárias para a sua implementação (Competências da entidades responsável pela sua implementação, mas também contributos e complementaridades dos parceiros envolvidos) | Consolidação de relações de confiança com base num trabalho regular e prolongado no tempo; identificação com o modelo intercultural. |
| Envolvimento do público-alvo | O modelo final do <i>workshop</i> nunca teria sido o mesmo se os moradores não tivessem sido ouvidos; os seus contributos foram decisivos para a configuração final dos resultados obtidos. |
| Metodologia de implementação e instrumentos | Identificação de um pedido de colaboração pela CPCJ face à problemática da relação entre comportamentos/abordagens parentais e o seu ancoramento em dimensões culturais; análise com a CPCJ da natureza desta relação; proposta de concretização de uma “formação” para moradores na Adroana; o MISP sugere que a abordagem intercultural pressupõe a participação da comunidade, a utilização de momentos de reflexão coletiva em vez de uma abordagem de “cima para baixo” ou normativa e propõe que os moradores possam contribuir para a construção dos conteúdos, a partir dos seus termos e noções. |
| Estratégias de comunicação da prática junto do seu público-alvo | Envolvimento direto do publico alvo através de comunicação interpessoal e divulgação local da sessão através de cartazes; partilha do desenvolvimento do processo na rede local de parceiros. |
| Dificuldades e obstáculos (Identificação e sinalização da forma de os superar) | Paralelamente o MISP começou a integrar a rede de parceiros locais, que estava em fase de planeamento; entendia-se que o enquadramento comunitário da equipa de mediadores implicava que respeitaríamos os tempos dos outros técnicos e portanto que este trabalho conjunto com a CPCJ não poderia correr à margem do grupo de parceiros locais. A presença do MISP no grupo de parceiros permitiu ir informando os outros técnicos e assim ir elucidando este grupo de qual a especificidade da intervenção mediadora num grupo territorial alargado de profissionais. |
| Fatores críticos de sucesso (Fatores que desempenharam um papel importante na emergência e na qualidade da prática) | A reunião com os moradores foi um momento chave pois mostrou a visão que aqueles residentes tinham da CPCJ e neste diálogo foi possível perceber também as dificuldades que sentiam enquanto pais e como estavam perante o seguinte conflito: sentiam que aquilo que pensavam ser a forma mais adequada de educar os filhos era frequentemente vista pelas autoridades como inadequada e motivo de os julgar como maus pais. A forma como decorreu este momento mostrou que os moradores gostam de discutir em âmbito informal e que têm necessidade de mostrar opiniões de como funciona o “sistema português”; criação de um contexto igual em que todos podem participar e não houve uma separação entre aqueles que cedem a informação e os que se limitam a recebê-la; conversão do pedido inicial num <i>workshop</i> e em substituição de uma técnica expositiva, recorreu-se a exemplos identificados pelos moradores contrapondo “Como fizera comigo quando eu era criança” e “Como faço eu agora com os meus filhos” |
| Resultados da Prática | |
| Valor acrescentado | Criação de um espaço de diálogo intercultural e entre pessoas que noutros contextos nunca tinham partilhado um espaço de reflexão coletiva. Os técnicos da CPCJ puderam explorar uma metodologia alternativa que contribuisse para mostrar que o seu papel na sociedade também é de natureza preventiva e de apoio a pais com dificuldades com os filhos. |

Cofinanciado por:

Promovido por:



| | |
|---|--|
| Impacto em termos de igualdade de oportunidades | Os moradores puderam através da participação na elaboração dos conteúdos ter um papel equivalente ao dos profissionais e serem parte ativa do processo e não apenas serem "destinatários" passivos. |
| Sustentabilidade | No final do <i>workshop</i> os moradores pediram que esta sessão tivesse continuidade mas com a presença e colaboração ativa dos filhos. |
| Fatores críticos de sucesso para a disseminação da Prática | |
| Fatores críticos de sucesso de apoio à disseminação | Competências de mediação; Tempo para a construção do processo de mediação; Capacidade de mobilização das famílias, o que implica conquistar a confiança das mesmas. Para tal é fundamental o trabalho de terreno nos territórios capaz de conduzir ao reconhecimento das equipas por parte das populações dos bairros; Serviços disponíveis para adaptar o processo às características do público-alvo. |
| Proposta de Metodologia e instrumentos | Processo bem documentado (existem produtos como o <i>powerpoint</i> e plano de sessão). A entidade responsável pela prática encontra-se disponível para esclarecimentos. |

Adaptada a partir dos instrumentos disponibilizados no contexto do Programa de Iniciativa Comunitária EQUAL

Junho 2015

Cofinanciado por:

Promovido por: